

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

O debate sobre segurança e a disputa das urnas



Lula Marques/Agência Brasil

Em ano pré-eleitoral, os personagens que protagonizam debates sobre combate a organizações criminosas estão de olho nas urnas. O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), ganhou fôlego e já pensa em concorrer a um mandato no Senado. Da mesma forma, o relator do projeto de lei Antifacção, deputado Guilherme Derrite (PP-SP) — **foto**, secretário de Segurança Pública do governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos), é o nome do grupo que está no poder em São Paulo para a disputa ao Senado. Um dos mais contundentes debatedores na área de segurança, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União), planeja concorrer à Presidência da República, e lançou a pré-candidatura da primeira-dama do estado, Gracinha Caiado, ao Senado. Com tanto apelo eleitoral, o debate corre o risco de patinar, uma vez que há muita gente querendo levar o crédito e sabotar ideias de adversários.

Amarildo Fernandes é reeleito presidente da Adepol-DF

O delegado Amarildo Fernandes foi reeleito presidente da Associação dos Delegados de Polícia do Distrito Federal (Adepol/DF) para o triênio 2026–2028. A chapa eleita ontem é composta também pelos delegados Thiago Frederico de Souza Costa (vice-presidente) e Márcia Margarete N. R. Pessanha (secretária-geral). Com a reeleição, a diretoria continuará à frente da condução administrativa e institucional da entidade pelos próximos três anos.



Divulgação

Hospital da Criança de Brasília celebra 14 anos

O Hospital da Criança de Brasília (HCB) celebrou ontem antecipadamente o seu 14º aniversário e inaugurou a maior usina fotovoltaica em prédio público do Distrito Federal, iniciando a geração e uso de energia renovável. Com investimentos de R\$ 13,6 milhões, a instalação de 5,3 mil placas fotovoltaicas resultará em uma economia de aproximadamente 80% na fatura de energia elétrica da unidade de saúde.

Divulgação



Homenagem à fundadora

O evento no Hospital da Criança de Brasília contou com uma homenagem especial à sua fundadora: Ilda Peliz (**foto**), que, na ocasião, também completou mais um ano de vida. Ao lado da primeira-dama, Mayara Rocha, e do secretário de Saúde, Juracy Lacerda, a diretora executiva do HCB, Valdenize Tiziani, Ilda, presidente do Instituto do Câncer Infantil e Pediatria Especializada (Icipe), que faz a gestão da unidade, foi presenteada com orquídeas brancas em reconhecimento à sua contribuição para o hospital.

Divulgação/Vale



Vale, ITV DS e Abema lançam Casa da Biodiversidade e Clima para a COP30

Espaço paralelo à COP-30, a Casa da Biodiversidade e Clima chega com uma agenda inédita que reúne representantes dos 27 estados brasileiros, comunidade científica, setor produtivo e organismos internacionais em torno dos desafios do clima, da biodiversidade e da desertificação. Lançada pela Abema em parceria com a Vale e o Instituto Tecnológico Vale — Desenvolvimento Sustentável (ITV DS), a Casa funcionará até 21 de novembro, no centro de Belém, como ponto de encontro para discutir e apresentar, soluções ambientais integradas. O espaço é fruto direto da articulação “De Cali a Belém”, processo iniciado ainda na COP de Biodiversidade de 2024, que preparou estados e parceiros para chegar à conferência com uma agenda técnica consistente, com discussões voltadas para a emergência climática.

Vozes da resistência

A web série *Gracias a la vida*, que conta com o fomento do Ministério da Cultura (MinC), traz entrevistas realizadas com personalidades históricas como Hamilton Pereira (Pedro Tierra), Nilmário Miranda, Maninha (**foto**), Maria Laura Sales Pinheiro, Ivonete Santiago e Dagmar Pereira, que vivenciaram e participaram ativamente dos momentos de resistência no Brasil. São testemunhos vivos que trazem à luz os fatos e narrativas esquecidas e que precisam ser lembradas. Com roteiro do poeta Pedro Tierra e direção geral de Dorival Brandão, o projeto utilizou a música e a poesia latino-americanas para tocar o coração e o pensamento dos espectadores e envolvê-los em uma jornada pelas revoluções do sul do continente americano. O lançamento será hoje no YouTube do Projeto Gracias a La Vida e, todas as quintas-feiras, será exibido um episódio no YouTube e no canal 12 da Net — TV Comunitária do DF.

Reprodução do musical Gracias a La Vida



Reprodução/Instagram

Velozes e furiosos

A primeira-dama, Mayara Rocha, postou um vídeo inspirado na série de filmes *Velozes e furiosos*, para divulgar a reabertura do Autódromo Internacional de Brasília, com a pista reformada. O local, fechado há 11 anos, vai receber, em 30 de novembro, uma etapa da Stock Car.



Carlos Gandra/Agência CLDF

Proteção ao Cerrado

Na condição de presidente da Frente Parlamentar de Prevenção aos Extremos Climáticos, o deputado distrital Fábio Felix (PSol) embarca, amanhã, para participar da COP 30, em Belém. O objetivo da viagem — que não será custeada por recursos públicos — é levar para a Conferência a urgência do debate sobre a proteção do Cerrado e contribuir para que os encaminhamentos finais da Conferência fortaleçam a luta socioambiental e uma transição ecológica justa e popular. “Em 2024, o desmatamento do Cerrado ultrapassou o da Amazônia. Nosso bioma é fundamental para a proteção das bacias hidrográficas brasileiras, é responsável por 1/3 da biodiversidade do país e precisa ser priorizado no que diz respeito à preservação”, alega o parlamentar.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | FERNANDO CESAR COSTA | DELEGADO DA POLÍCIA CIVIL DO DF

Ao *CB.Poder*, o especialista em combate ao crime organizado avalia que o texto preliminar do PL Antifacção prevê maiores penas, mas não propõe medidas estatais que aprimorem as ferramentas de atuação dos órgãos de repressão

Falta apoio efetivo às investigações

» ARTUR MALDANER*

Especialista em combate ao crime organizado, o delegado da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) Fernando Cesar Costa participou do *CB.Poder* — parceria do *Correio* com a TV Brasília — de ontem e comentou o texto preliminar do Projeto de Lei Antifacção. Aos jornalistas Carlos Alexandre e Adriana Bernardes, Costa disse que o PL “traz respostas mais efetivas” para o combate do crime organizado ao propor aumento de penas, além de maior tempo de cumprimento para progressão de regime. Porém, critica o texto, que, de acordo com o especialista, falha em aprimorar o apoio do Estado nas investigações policiais, e não aborda o acesso às conversas de redes sociais dos investigados, nem facilita a obtenção de dados do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) para combate à lavagem de dinheiro.

Quais são os pontos que lhe chamam a atenção no PL Antifacção?

O combate às facções criminosas é muito importante para a sociedade brasileira. O que me chamou muito a atenção é que existem algumas iniciativas que, sem dúvidas, trazem respostas efetivas do Estado no combate a essas facções, como o aumento de penas e o aumento de tempo de cumprimento para progressão de regime prisional, que trazem uma repressão efetivamente maior, apesar desses grupos atuarem dentro do sistema prisional. Também o perdimento, ou seja, ação civil para resgate de bens obtidos durante atividades criminosas, vejo de uma for-

ma muito favorável para o combate dessas organizações, e impede a inserção delas dentro da economia formal do Estado, como vimos no caso do PCC na Operação Carbo-no Oculto. Mas, também chama a atenção a ausência de medidas efetivas para incrementar os procedimentos de investigação.

Quais ferramentas faltam, por exemplo, para garantir o combate às facções?

Por exemplo, não se avançou em nada o acesso às comunicações mantidas através de aplicativos de telefonia. Hoje, é um direito individual absoluto no Brasil o sigilo de comunicações pelos aplicativos, e, no PL, não tem nada de imposi-

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Aponte a câmera do celular para ver a entrevista completa

e sujeita a população a esses embates. A polícia vai ter um controle maior quando pudermos nos antecipar quanto às ações de organizações criminosas.

E como fica o acesso a dados do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf)?

Não está previsto o acesso, ele continua limitado. O Coaf é uma base brasileira de um sistema mundial de combate à lavagem de dinheiro. E, em 2018, houve uma decisão do STF que criou no sistema uma cláusula de jurisdição, imposta aos órgãos de repressão, ou seja, polícia e

Ministério Público não poderiam requisitar informações diretamente ao COAF, mas sim precisariam de uma autorização judicial para tanto. Isso foi criado no Supremo, se estendeu até o STJ e afetou uma série de investigações de combate à lavagem de dinheiro.

Como o senhor avalia a comparação de organizações criminosas com grupos terroristas?

Sem dúvida nenhuma, as organizações criminosas se utilizam de determinadas condutas que podem se assimilar às mesmas dos atos pra-

tificados por organizações terroristas. Mas elas não têm como motivação algo político, é sobretudo financeiro, arrecadação de dinheiro e enriquecimento. Então, eu acredito que essa posição de governo é uma posição bastante equivocada. E fico preocupado de importar essas categorizações no contexto mundial que a gente vive, de possíveis conflitos mundiais. E que o Brasil, berço de várias organizações criminosas, possa ser também palco da atuação de outros países, que se voltem contra esses grupos, violando a soberania nacional.

Qual é seu ponto de vista quanto à participação da Polícia Federal proposta no PL?

A Polícia Federal tem, na sua definição, o papel de investigar as organizações criminosas, porque são organizações que agem no país inteiro. Então, essa atribuição tem que ficar muito clara. A participação da Polícia Federal diminui bastante a interferência do crime na atuação da polícia. Por isso, a independência da Polícia Federal é absolutamente fundamental para repressão a organizações criminosas.

*Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti